

se através do outro, da necessidade, tal volta inconsciente, de recriar o outro com tudo aquilo que não somos ou com aquilo que não queremos ser (e.g. Ehrenberg, 1995; Foucault, 2003).

O modo como dizemos as coisas pode influenciar o resultado final da mensagem. Podemos utilizar palavras diferentes querendo dizer a mesma coisa e os eufemismos podem ser um exemplo disto. As nossas escolhas são resultado de uma construção pessoal indissociáveis da vivência pessoal de cada indivíduo e que influenciam a nossa interação em grupo. Através da nossa linguagem expressamos nossas opiniões, crenças e ideologias, uns mais conscientes do que outros.

O que ocorre com as pessoas, ocorre com os meios de produção de discurso, afinal, são consequência da produção humana e da elaboração de mensagens destinadas aos demais grupos em posição e local sociais bem definidos e sobre quem queremos estabelecer algum tipo de influência. “O poder tem uma relação estreita com a dominação, com o controle dos grupos sociais e, conseqüentemente, com a regulamentação das relações, contatos e negociações que se dão entre eles”¹ (Lopez & Dittrich, 2004: 8). Para Foucault, “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por quê, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (1996: 10).

2. Metodologia

Para este trabalho, analisamos quatro textos, um para cada jornal. Os jornais locais estudados foram o Correio do Minho e o Diário do Minho, em Braga (Portugal); e o Trentino e L’Adige, na cidade de Trento (Itália). Inicialmente foram recolhidas durante o mês de Janeiro as matérias que fizeram referência directa (indivíduo – brasileiro, marroquino, etc.) ou indirecta (grupo – imigrante, estrangeiro, *extracomunitario*², etc.) para o pré-teste de uma grelha de análise trabalhada posteriormente no programa Statistical Package for Social Science (SPSS). Foram recolhidas e classificadas 326 presenças nominais aos imigrantes³ e/ou grupos étnicos. Cada jornal contemplou uma semana do mês de Janeiro, ficando os três últimos dias do mês (29, 30 e 31) fora do período de análise para uma igual distribuição das semanas.

A partir desta primeira análise quantitativa, sentimos a necessidade de proceder com uma análise mais qualitativa por verificarmos que muitos aspectos importantes para perceber os mecanismos discursivos ficavam de fora com a aplicação exclusiva da grelha de análise. Optamos pela Análise Crítica do Discurso (ACD) porque esta “centra-se nos modos como as estruturas do discurso põem em prática, confirmam, legitimam, reproduzem ou desafiam relações de poder e de dominância na sociedade” (van Dijk, 2005: 20), pois é o discurso, inclusive o jornalístico, um dos principais instrumentais de inserção das noções de verdade na realidade social em que está inserido (e.g. Elias, 2000; Foucault, 2003; Lopez & Dittrich, 2004). Sendo assim, procedemos pela escolha aleatória dos textos em questão respeitando a grelha temporal desenvolvida na recolha de dados. As matérias presentes nesta análise correspondem ao período previamente distribuído para cada jornal.

Vários são os modos em que podemos aplicar a ACD. Um deles é através da semântica textual. Pelas análise das estruturas textuais podemos dividir o estudo em: coerência local e global; implicações; esquema das notícias ou superestruturas; e estilo e retórica. Todavia, a ACD não limita-se às estruturas textuais. Além disto, o discurso também pode ser analisado através da cognição social

¹ As citações foram mantidas em Português (Brasil).

² A denominação ‘*extracomunitario*’ é utilizada com muita frequência pelos jornais italianos, marcando o facto dos imigrantes serem, além de estrangeiros, externos ao “selecto” grupo dos comunitários (membros integrantes da União Europeia), onde para fazer parte é preciso um estatuto visto como mais elevado em relação aos demais países (van Dijk, 1995).

³ Para este estudo, entendemos por imigrante o indivíduo mencionado no texto jornalístico como sendo de outra nacionalidade e que exerce influência directa ou indirecta no contexto social em questão. Acreditamos que a referência ‘nominal’ funcione como um processo homogeneizador e redutor do estatuto de indivíduos, contribuindo em modo significativo para o reforço de estereótipos sociais (Cabecinhas, 2002).

e do contexto sociocultural em questão. (van Dijk, 1991)

Para esta comunicação, por uma questão de espaço, nos limitamos à análise semântica e dentro dela, mais especificamente, a análise do estilo e da retórica. Para o esquema das notícias foram identificadas as superestruturas (anexos desta comunicação) sem efectuar uma análise individual de cada matéria, a qual será desenvolvida posteriormente a título de tese. Identificaremos ainda, mesmo que pontualmente, algumas preposições que nos dão uma visão muito geral da coerência local e global e das implicações a que se refere van Dijk (1991). As análises das estruturas textuais possuem “vários significados ‘subjacentes’, opiniões, e ideologias” (van Dijk, 1991: 69), e tentaremos apresentar nesta comunicação alguns resultados que obtivemos através dos casos recolhidos.

2.1. ‘Diário do Minho’ e imigração ilegal (Anexo A)

O tema da imigração ilegal para os jornais locais bracarenses é visto como um problema externo à comunidade. Esta visão é reflectida na escolha editorial da secção ‘Internacional’ para a publicação da matéria. O *lead* situa o leitor sobre o problema da Espanha com a imigração ilegal apontando o fato de os novos “ilegais” utilizarem os aeroportos internacionais como principal entrada. Somente no primeiro parágrafo podemos identificar uma série de “mensagens” onde “(...) em cada categoria é expressa primeiro a informação mais importante, uma estratégia de cima para baixo que resulta a chamada estrutura de relevância de um texto (...) [o quê] pode ter implicações ideológicas” (van Dijk, 1991: 67). Primeiro, o fato de o problema não ser “nosso”, mas dos “outros”, neste caso, dos espanhóis. Depois, a localização geográfica e a visão de algo que vem de fora: “pontos de entrada de ilegais”, “aeroportos internacionais”, “precedentes da América Latina e do Leste europeu”. Em seguida, colocando esta massa homogénea (e.g. Cabecinhas, 1998; Quattrone & Jones, 1980) que são “as centenas de imigrantes” e a referência de que aqui vive-se em um ambiente perfeito e de grande harmonia referindo-se ao “sonho europeu”. Neste caso, por ser um aspecto positivo para a imagem do grupo dominante, o “nós” faz parte do grupo “europeu”, ou seja, não é em busca do sonho espanhol, mas sim europeu, o que inclui os leitores enquanto membros deste grupo.

Durante todo o texto encontram-se referências aos “outros” como causadores dos próprios problemas e responsáveis por uma série de consequências para “nós”. Um exemplo, é a referência feita pelo jornal aos menores que imigram ilegalmente, como uma espécie de “investimento a médio prazo” para os pais que ficam em pátria, pois, por não serem deportados, poderão dar “lucro” os pais quando começarem a trabalhar na Espanha e mandarem dinheiro para “casa”. Este tipo de “informação” traz consigo consequências na formação dos estereótipos junto a opinião pública, pois reforçam negativamente a visão e construção mental sobre a vinda deste imigrantes. O jornalista e cientista político Walter Lippman, já em 1922, em seu livro *Public Opinion*, falava dos efeitos que este tipo de abordagem pode ter na sociedade. “Os estereótipos negativos sobre determinadas minorias étnicas justificariam os comportamentos discriminatórios em relação as mesmas, contribuindo para a manutenção do *statu quo*” (Cabecinhas, 2002: 2; Lippmann, 1922).

Como verificou van Dijk em seus estudos sobre as opiniões e ideologia na imprensa, “(...) a NOSSA gente tende a aparecer primordialmente como actor quando os actos são bons, e a DELES quando os actos são maus e vice-versa (...)” (1998: 197, maiúsculas no original). Identificamos algumas correspondências, tais como:

- a) “os imigrantes suscitaram um problema que, objectivamente, continua sem solução” (2º Parágrafo)
- b) “as dificuldades de acolher os imigrantes” (7º Parágrafo)
- c) “Embora a meio do ano o fluxo de imigrantes ilegais tenha diminuído, o problema está longe de estar solucionado” (9º Parágrafo)

No texto é recorrente o uso de verbos de “conflito” ou de “força” como: enfrentar, acusar, condenar e insistir. Isto dá ao leitor um panorama caótico e preocupante, a sensação da instabilidade que este tipo de “problema” pode provocar. Mas, ao mesmo tempo, opera como mecanismo de absolvição quando situa Portugal como país alheio aos acontecimentos e que intervém somente para “apoiar” a Espanha por possuir experiência no combate à imigração ilegal (5º Parágrafo).

Ao longo do texto encontramos mais alguns exemplos da percepção de homogeneidade do grupo dos outros, o que possui implicações sociais, políticas ou ideológicas e pode ser “(...) um dos factores que contribui para a formação dos estereótipos” (Cabecinhas, 2002: 6). Além disto, podemos verificar como o jornal, neste caso, identificou os imigrantes atribuindo “etiquetas” para situar o leitor e organizar as opiniões sobre este “complexo” assunto. São os “subsaarianos” que chegam com suas “embarcações cada vez mais fortes e velozes”, as “centenas de imigrantes”, “ondas maciças de ilegais”, “dezenas de milhares” que chegam pelos aeroportos. Por um lado, na perspectiva de Lippmann (1922), os *estereótipos sociais* nos ajudam a organizar nossas mentes nesta caótica viagem que é a vida, porém, levaria os indivíduos à construção de modelos mentais rígidos e de difícil mudança.

“Faz parte dos objectivos de um relato noticioso e dos seus autores que os leitores formem um modelo do acontecimento noticiado. (...) Se a compreensão das notícias ou a construção dos modelos mentais é feita em função do conhecimento geral, socialmente partilhado, então o controlo desse conhecimento pode controlar indirectamente a compreensão” (van Dijk, 1995: 79).

2.2. ‘Correio do Minho’ e Desporto (Anexo B)

Na linguagem desportiva, normalmente, o imigrante é visto em um contexto de integração e vem tratado positivamente quando integrante do grupo “dominante”. Nesta matéria do Correio do Minho, jornal onde o Desporto ocupa quase um terço do total de páginas, e onde o Futebol é a modalidade de maior destaque, os jogadores estrangeiros recém chegados à Braga recebem muito destaque. No caso em análise, a matéria foi chamada na primeira página e com grandes fotografias que não iremos analisar neste estudo. O aparente discurso de “integração” revela uma série de opiniões e julgamentos relativos ao jogador. A abertura do *lead* traz como primeira palavra sua nacionalidade, e com isso, fica já identificado para o leitor que se trata de um indivíduo externo ao “grupo dominante”. Esta escolha é pessoal e mostra a visão que o jornalista tem e quer passar com o seu relato, mesmo que inconsciente.

A notícia sobre a chegada do jogador como nova “promessa” para o clube bracarense traz a dicotomia discursiva que vai das declarações do clube em relação ao jogador e vice-versa. Ao “brasileiro” são atribuídas características positivas quando associadas ao clube bracarense e negativas quando associadas a sua “origem” estrangeira. São utilizados os termos “reforço”, “promessa”, “muito cotado”, “segundo melhor”, “figura de proa”, “excelente qualidade técnica”, “exímio marcador de livres” na qualidade de novo integrante da equipa. Porém, quando reportado ao período anterior à “integração” ao grupo são utilizados termos que, apesar de subtis, reforçam e colocam novamente o jogador na posição daquele que veio de fora e doando ao clube um estatuto mais elevado. Alguns exemplos:

- a) “O projecto do clube bracarense, em suma, parece ter cativado o médio de 25 anos, daí a sua opção em representar o clube, colocando de parte algumas propostas que choeram de clubes de nomeada no Brasil” (3º Parágrafo)
- b) “é a primeira vez que o jogador deixa o seu país, perseguindo o sonho em jogar na Liga dos Campeões” (3º Parágrafo)
- c) “Apesar do aspecto franzino, Andrade pauta-se como um jogador muito cotado no Brasil” (4º

Parágrafo)

- d) “Salvador mostrou-se inflexível nas exigências do atleta e do seu representante” (5º Parágrafo)
- e) “o presidente do clube saiu vencedor deste duelo” (6º Parágrafo)
- f) “Andrade retirou o chapéu ao seu novo patrão” (6º Parágrafo)

Gostaríamos de reforçar que esta análise é pontual e não necessariamente reflecte a posição e actuação do jornal frente a estas temáticas. O que identificamos são algumas preposições que passam a ser aceites como “normais”, mas que acabam por não tratar equitativamente as minorias étnicas e/ou imigrantes.

O segundo aspecto que podemos verificar é o discurso do próprio jogador em relação ao clube. Quando somos interrogados a darmos uma opinião sobre determinada coisa temos a tendência em buscar padrões sociais previamente estabelecidos e procuramos sempre dar uma resposta politicamente correcta sob o nosso ponto de vista. Quando não temos exemplos palpáveis para nos apoiar, buscamos o exemplo em nós mesmos e nas nossas vivências (Huge, Glynn, & Jeong, 2006).

Neste caso, as declarações do jogador giram em torno a um processo de afirmação do discurso da maioria com o único objectivo de mostrar-se um “bom candidato” ao grupo dominante. O comportamento da minoria que tenta convencer a maioria, neste caso, o jogador convencer os leitores e por ventura torcedores da equipa bracarense, de que é legítimo e que reconhece o valor desta equipa (Moscovici, 1994). “Por outro lado, aos porta-vozes das minorias que alinham com a perspectiva da elite branca será dado um acesso especial aos *media*, e serão proeminentemente mostrados como representando os pontos de vista das minorias” (van Dijk, 1995: 84).

- a) “Não vim para um clube qualquer. Sei que não vim para uma equipa mediana em Portugal, mas sim para uma grande equipa que está na luta pelos primeiros lugares e pelo acesso à Liga dos Campeões e esse é um grande sonho meu, jogar na Liga dos Campeões” (3º Parágrafo)
- b) “Gostei muito do Braga. Era um clube que já acompanhava bastante pela televisão e pela internet, contando com uma grande estrutura. Cedi em algumas coisas porque queria vir mesmo para aqui” (6º Parágrafo)
- c) “O presidente está cá há três anos, tem tudo em dia com os jogadores, deu para ver que é uma pessoa séria e é muito elogiado não só aqui em Portugal como no Brasil” (6º Parágrafo)
- d) “Espero ajudar o clube com o meu futebol, seja muito brilho no campo para prestigiar o clube” (7º Parágrafo)

2.3. ‘L’Adige’ e Agressão contra a Mulher (Anexo C)

Os jornais locais de Trento possuem características um tanto diferentes dos jornais bracarenses, seja do ponto de vista da paginação, classificação dos conteúdos, mas principalmente de tiragem. Apesar de ambas as cidades possuírem um número aproximado de habitantes, o número de exemplares que são impressos diariamente varia em até cinco vezes o número bracarense. Tais características podem ser explicadas por diversos factores, dos culturais aos económicos, porém, não iremos aprofundar estes aspectos nesta comunicação.

A matéria em questão diz respeito a uma imigrante “brasileira” que acusa um “trentino” de violência sexual durante ‘*un passaggio*’ (boleia). As preposições iniciais, bem como os verbos utilizados, já identificam a posição do jornal em relação ao acontecimento colocando o “trentino” como aquele que, vendo uma rapariga sozinha na beira da estrada, oferece-se por acompanhá-la, enquanto é a rapariga “brasileira” responsável pela situação de alegada “ambiguidade”.

Encontramos no *lead*, estrutura inicial de contextualização para o leitor, o posicionamento do jornal frente ao acontecimento, adjectivando como ‘*pesantissima*’⁴ a acusação movida pela jovem. Nesta matéria podemos encontrar também os verbos de conflito, entretanto, colocando o homem em posição daquele que sofre a acção, pois ele se “defende” e ela “acusa”. O acontecimento gira em torno da denúncia da jovem e não do acto em si, de violência sexual, onde o homem admite ter “alongado a mão”, mas de “nunca ter usado violência contra a rapariga” (1º Parágrafo). No texto encontramos algumas preposições que procuram atribuir um certo descrédito nas acusações movidas pela “brasileira”:

- a) “la parola di lei contro quella di lui”⁵ (1º Parágrafo)
- b) “[lui] ha pensato che la storia si chiudesse qui. E invece la ragazza brasiliana non si è fermata e ha presentato denuncia per «violenza sessuale»”⁶ (5º Parágrafo)

A matéria ainda traz uma espécie de *background* do evento tentando variar entre o relato de ambos, entretanto, o equilíbrio ficou muito aquém do esperado em um texto jornalístico. Muitos foram os adjectivos utilizados pelo jornal para nomear a imigrante: “a jovem brasileira”, “aquela rapariga”, “a jovem sul-americana” além da utilização dos verbos na voz passiva quando referidos as atitudes dele e na activa quando dela. Fica muito claro também a quem o jornal se dirige através da descrição que evidencia o alto estatuto do “acusado”.

- a) “uomo di 42 anni di Ala (...) assieme al suo legale di fiducia”⁷ (2º Parágrafo)
- b) “Al volante della sua auto, dalle parti della zona industriale di Rovereto”⁸ (3º Parágrafo)

2.4. ‘Trentino’ e Casos de Polícia (Anexo D)

Para uma breve contextualização, o jornal Trentino é o mais antigo entre os dois e considerado entre os “trentinos” um jornal sério e muito crítico. Entretanto, o discurso praticado pelo jornal, neste caso, não é reflexo da sua “fama”. A análise dos títulos já seria suficiente para identificarmos uma série de informações relativas a quem o jornal se dirige e que opinião tem sobre os “estrangeiros”. É a hierarquia na construção noticiosa (títulos, *leads*, legendas, etc.) que nos ajuda a compreender tais posicionamentos.

Encontramos nos títulos um relato etnocêntrico, carregado de preconceito e sem o menor critério jornalístico que iria contra qualquer livro de estilo. Passamos então a identificar as preposições que fazemos referência:

- a) “Brutta avventura ieri all’interno della recinzione violata da quattro extracomunitari [chamada]. I ladri messi in fuga dai cani [título]. Nel giardino di una casa bifamiliare alla Grotta di Villazzano [subtítulo]”⁹.

⁴ ‘pesadíssima’ (trad.).

⁵ “a palavra dela contra a palavra dele” (trad.).

⁶ “[ele] pensou que a história terminasse ali. Ao invés disto, a rapariga brasileira resolveu não deixar passar em branco e apresentou queixa por «violência sexual»” (trad.). Neste trecho o que verificamos é o fato de o jornal tratar com “normalidade” o fato do homem ter realmente tentado obter uma relação sexual, mas é a denúncia a ser tratada com surpresa.

⁷ “homem de 42 anos de Ala (...) junto ao seu advogado de confiança” (trad.). Para o público que lê o jornal existem algumas palavras que já vem associadas a determinados “modelos” (van Dijk, 1995: 78). Ala é vista como uma cidade de pessoas com um elevado nível económico. Além disto, o fato de possuir um “advogado de confiança” doa ainda mais prestígio e reforça ser uma pessoa de um estatuto social elevado.

⁸ “Ao volante do seu carro, das partes da zona industrial de Rovereto” (trad.). Tal preposição, associada sempre ao contexto social de Trento, dá ao leitor outras chaves de leitura. O fato de possuir o próprio carro, reforçando o nível económico e estatuto; e situar geograficamente o leitor doando, neste caso à imigrante, uma visão negativa por esta ser reconhecida socialmente como zona de prostituição.

⁹ “Bruta aventura ontem ao interno do pátio de grades violadas por quatro extra comunitários [chamada]. Os ladrões foram postos a correrem pelos cachorros [título]. No jardim de uma casa bifamiliar na Grotta de Villazzano [subtítulo] (trad.).

Estes são mais alguns exemplos onde “eles” são protagonistas quando os actos são maus (van Dijk, 1998), no caso os ‘*extracomunitari*’. “Há muitos meios discursivos que sugerem fortemente essas avaliações negativas “deles”, incluindo ênfases hiperbólicas no comportamento obviamente “mau” e outros lances retóricos, como as metáforas ou as comparações (...) que “nos” definem como vítimas e os definem a “eles” como agressores do mal” (van Dijk, 1995: 81).

Os títulos também posicionam o leitor no tempo (“ieri”) e no espaço (“all’interno della recinzione”; “Nel giardino di una casa bifamiliare alla Grotta di Villazzano”). Para além da informação relativa ao espaço, outras informações são acrescentadas no modo como estes lugares são descritos e na escolha semântica utilizada. O fato de ser um ambiente familiar, ao interno de um lugar que era aparentemente protegido mas que foi violado, são informações que fazem um apelo emocional e de identificação para com o leitor, recurso que encontramos também na adjectivação da experiência vivida por este “ambiente familiar” ao denominá-la como “bruta aventura”. Aliás, a questão da definição do espaço e a sua referência pessoal e familiar encontram-se muitas vezes chamadas ao texto, dando ao leitor uma imagem com a qual ele possa se identificar, onde o ocorrido passa a ser partilhado por todos com o apelo de que poderia acontecer a qualquer um de “nós”.

- a) “nel cortile dell’abitazione¹⁰” (1º Parágrafo)
- b) “per il proprietario di una casa bifamiliare¹¹” (1º Parágrafo)
- c) “alla presenza di mio padre in giardino¹²” (1º Parágrafo)
- d) “stavano per entrar in casa¹³” (1º Parágrafo)
- e) “nel suo cortile¹⁴” (2º Parágrafo)

Outros aspectos ligados ao apelo emocional podem ser identificados no texto pela frequente utilização de adjectivos, advérbios ou suposições de um trágico desenrolar. Além disto, o texto é todo baseado no relato de uma única fonte, a “vítima”, e constantemente costurado com expressões que evidenciam o “correcto” comportamento do cidadão frente a uma situação onde “naturalmente” não poderia ter feito de outro modo. Este discurso reflecte o posicionamento do jornal pois as expressões são adoptadas no corpo do texto, sem citação entre aspas.

- a) “Brutta sorpresa¹⁵”
- b) “[vítima] naturalmente ha domandato che cosa facessero nel suo cortile¹⁶”
- c) “con un italiano stentato¹⁷”
- d) “La vicenda si è chiusa con l’amaro in bocca¹⁸”
- e) “quattro extracomunitari che si sono dileguati in brevissimo tempo¹⁹”
- f) “[eles] sperando evidentemente di aver più fortuna la prossima volta²⁰”

¹⁰ “no pátio de entrada da morada” (trad.).

¹¹ “para o proprietário de uma casa bifamiliar” (trad.).

¹² “à presença do meu pai no jardim” (trad.).

¹³ “estavam para me entrar em casa” (trad.).

¹⁴ “no seu pátio de entrada” (trad.).

¹⁵ “bruta surpresa” (trad.).

¹⁶ “[vítima] naturalmente perguntou o que faziam no seu pátio de entrada” (trad.).

¹⁷ “com um italiano com dificuldades” (trad.). O contexto é de que a pronúncia dos ladrões seria muito ruim, identificando-os como ‘*extracomunitari*’, factor extremamente preocupante do ponto de vista ético e deontológico. Isso porque, ao invés de buscar outras fontes para comprovar a informação, o jornal apenas reproduziu a opinião da vítima que afirmou se tratar de estrangeiros. Tal opinião foi utilizada pelo jornal para afirmar não só o facto de serem estrangeiros, como também de fora da União Europeia, informação impossível de verificar somente com a pronúncia de duas palavras, nem mesmo se fossem acrescentadas da descrição do aspecto físico, por exemplo.

¹⁸ “O acontecido concluiu-se com um gosto amargo” (trad.), referindo-se ao facto de que os supostos ladrões terem escapado ilesos, provocando o desgosto de quem foi “vítima” do acontecido.

¹⁹ “quatro extra comunitários que desapareceram em brevissimo tempo” (trad.).

g) “che cosa sarebbe successo se fossi stato costretto ad affrontarli da solo senza il cane²¹”

Conclusões

Através destas quatro análises observamos que ainda é possível encontrar exemplos de discriminação em relação aos imigrantes. Sabemos que não podemos generalizar, mas o facto destes quatro jornais apresentarem uma imagem desigual e estereotipada dos imigrantes pode trazer à luz um debate mais aprofundado sobre a questão da discriminação das minorias étnicas e dos imigrantes. Com este estudo observamos que o jornalismo local, comparado aos estudos efectuados na área da discriminação e racismo nos *media*, não apresentou diferenças no tratamento destes grupos e reproduziu uma série de tendências também levantadas por outros investigadores e estudos sobre os *media* (e.g. ACIME, 2004; Cádima & Figueiredo, 2003; Leo, 2000; van Dijk, 1991).

Nosso objectivo não é o de condenar a imprensa local ou apontá-la como a única responsável na construção jornalística dos estereótipos sociais. Consideramos, inclusive, como uma alternativa muito válida de inclusão e democratização dos meios através, por exemplo, do jornalismo comunitário. Entretanto, é preciso exercitar um olhar crítico em relação às estruturas de linguagem que vêm acompanhando este tipo de produção jornalística e as suas consequências socio-culturais.

Adoptarmos uma análise crítica frente as mensagens enunciadas nos jornais não é um exercício parcial das nossas próprias opiniões, mas tentar perceber a sociedade como um todo, as relações de poder, os vícios de uma cultura enraizada em um ‘racismo’ que deixou de ser físico e passou ao moral. O novo racismo (e.g. Vala, 1999; van Dijk, in press), tal vezes mais incisivo que a segregação, as quotas, os banheiros para ‘negros’ ou os assentos nos autocarros, pode trazer do ‘micro’, graves desigualdades ao ‘macro’.

Trabalhar para uma sociedade livre de preconceitos é lutar todos os dias contra nós mesmos, contra nossos vícios e inseguranças e tentar perceber que o outro roubou, matou, prostituiu-se, não porque ele era negro, ‘brasileiro’, ‘africano’, ‘cigano’ ou ‘*extracomunitario*’. Enquanto a imprensa continuar a reforçar, a enfatizar e a “apontar o dedo” para este ou aquele ‘indivíduo’, enquanto o nosso discurso continuar sendo marcado e hiperbólico (van Dijk, 1995), pouco estaremos fazendo para promover a igualdade.

Ainda existe muito a ser feito na investigação em Ciências Sociais sobre as questões da discriminação relativa às minorias étnicas. Observamos que o jornalismo local pode ser uma área rica de possibilidades e que ainda pode dar grandes contributos nos assuntos relacionados a estas temáticas. Acreditamos serem extremamente relevante estudos relacionados à produção do discurso do ponto de vista das redacções e dos jornalistas envolvidos e à recepção dos leitores. Isto para tentar perceber como efectivamente o discurso da “diferença” nasce, e seu posterior impacto no público leitor.

Bibliografia

ACIME (2004). *Actas do I Congresso: Imigração em Portugal: Diversidade - Cidadania - Integração*, Lisboa: ACIME.

Cabecinhas, R. (1998). "Nós somos diferentes, mas eles são todos iguais": Um estudo sobre estereótipos e percepção da variabilidade grupal entre jovens angolanos e portugueses. <http://repositorium.sdum.uminho.pt> [acesso em Junho 2007].

Cabecinhas, R. (2002). Media, etnocentrismo e estereótipos sociais. <http://repositorium.sdum.uminho.pt> [acesso em Junho 2007].

²⁰ “[eles] esperando evidentemente ter mais sorte da próxima vez” (trad.).

²¹ “Me pergunto o que poderia ter acontecido se eu tivesse que enfrentá-los sozinho sem os cachorros” (trad.).

- Cádima, R. & Figueiredo, A. (2003). *Representações (Imagens) dos Imigrantes e das Minorias Éticas nos Media* (Vol. 3), Lisboa: ACIME.
- Camponez, C. (2002). *Jornalismo de proximidade: rituais de comunicação na imprensa regional*, Coimbra: Minerva.
- Ehrenberg, A. (1995). *L'individu incertain*, Paris: Calmann-Lévy.
- Elias, N. (2000). *Os Estabelecidos e os Outsiders* (V. Ribeiro, Trad.), Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Foucault, M. (1996). *A Ordem do Discurso*, São Paulo: Loyola.
- Foucault, M. (2003). *Microfísica do Poder* (R. Machado, Trad. 18ª ed.), Rio de Janeiro: Graal.
- Freire, P. (1980). *Conscientização*, São Paulo: Moraes.
- Huge, M., Glynn, C. J. & Jeong, I. (2006). A Relationship-Based Approach to Understanding Third-Person Perceptions. In D. Riffe, J. Andsager, T.-K. Chang, M. B. Salwen, J. A. Smith, P. A. Curtin & L. Romero (eds.), *Journalism & Mass Communication Quarterly*, Vol. 83, Ohio: Association for Education in Journalism and Mass Communication, pp. 530-546.
- Leo, P. (2000). Racism in the news: a Critical Discourse Analysis of news reporting in two Australian newspapers. In *Discourse & Society*, Vol. 11, London: Sage, pp. 7-49.
- Lippmann, W. (1922). *Public Opinion*, New York: MacMillan.
- Lisserre, P. (2007, 17 Janeiro). "Ha cercato di violentarmi". *L'Adige Quotidiano Indipendente*.
- Lopez, D. C. & Dittrich, I. J. (2004). A mídia brasileira e a noção de poder em Foucault. <http://www.bocc.ubi.pt> [acesso em junho 2007].
- Machado, P. (2007, 12 Janeiro). "Não vim para um clube qualquer". *Correio do Minho*.
- Moscovici, S. (1994). Three concepts: Minority, conflict and behavioral style. In S. Moscovici, A. Mucchi-Faina & A. Maass (Eds.), *Minority Influence*. Chicago: Nelson-Hall.
- NI (2007, 22 Janeiro). I ladri messi in fuga dai cani. *Trentino Corriere degli Alpi*.
- NI (2007, 01 Janeiro). Imigração ilegal na agenda europeia. *Diário do Minho*.
- Quattrone, G. A. & Jones, E. E. (1980). The perception of variability within ingroups and outgroups: Implications for the law of small numbers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 141-152.
- Vala, J. (ed.). (1999). *Novos Racismos: Perspectivas comparativas*. Oeiras: Celta.
- van Dijk, T. A. (1991). O estudo interdisciplinar das notícias como discurso. In T. A. van Dijk (Ed.), *Discurso, Notícia e Ideologia - Estudos na Análise Crítica do Discurso* (pp. 61-72). Porto: Campo das Letras.
- van Dijk, T. A. (1991). *Racism and the Press*, New York: Routledge.
- van Dijk, T. A. (1995). O poder e a imprensa. In T. A. van Dijk (Ed.), *Discurso, Notícia e Ideologia - Estudos na Análise Crítica do Discurso* (pp. 73-96). Porto: Campo das Letras.
- van Dijk, T. A. (1998). Opiniões e ideologias na Imprensa. In T. A. van Dijk (Ed.), *Discurso, Notícia e Ideologia - Estudos na Análise Crítica do Discurso* (pp. 187-222). Porto: Campo das Letras.
- van Dijk, T. A. (2005). *Discurso, Notícia e Ideologia. Estudos na Análise Crítica do Discurso*, Porto: Campo das Letras.
- van Dijk, T. A. (in press). New(s) Racism: A Discourse Analytical Approach. In S. Cottle (Ed.), *Race, Racism and the Mass Media*. Milton Keynes: Open University Press.

Anexos

Anexo A

Diário do Minho, 01 Janeiro, p.30.

Imigração ilegal na agenda europeia (título)

Os principais pontos de entrada de ilegais não são as costas das Canárias, mas sim os aeroportos internacionais onde chegam diariamente, precedentes da América Latina e do Leste europeu, centenas de imigrantes à procura do sonho europeu (caixa)

Os mais de 30 mil imigrantes subsaarianos que ao longo de 2006 chegaram às costas do arquipélago espanhol das Canárias obrigaram o complexo problema da imigração ilegal a entrar tanto na agenda nacional como na europeia. [LEAD]

Em embarcações cada vez mais fortes e velozes, vindas de cada vez mais longe e recorrendo a redes de tráfico cada vez mais complexas e extensas, os imigrantes suscitaram um problema que, objectivamente, continua sem solução. [EVENTO PRINCIPAL]

Madrid insistiu, desde cedo, na necessidade de avançar com políticas europeias para a questão, que diz não ser apenas sua, mas do continente, já que as suas fronteiras são também a linha europeia de contacto, a sul, com a pobreza e o subdesenvolvimento de África. [REACÇÕES/ORIENTAÇÃO]

Responder às ondas maciças de ilegais – a par das dezenas de milhares que chegam ao país por outros meios, nomeadamente através dos aeroportos espanhóis – requer, por isso, medidas integradas que passem tanto por acções nas fronteiras como nos países de origem e passagem. [BACKGROUND/CONSEQUÊNCIA]

Contando com o apoio de outras nações europeias que enfrentam o problema da imigração ilegal do sul, nomeadamente Itália, França e Portugal, Espanha insistiu na necessidade de concretizar uma política europeia que passe por mais apoio ao continente africano, mais recursos para o controlo fronteiriço e mais medidas de acolhimento e inserção. Com maior ou menor sucesso, as três estratégias começaram a ser implementadas. [REACÇÕES]

Espanha intensificou a presença diplomática, consular e de cooperação no continente africano, a Agência Europeia de Fronteiras (FRONTEX) iniciou as primeiras operações conjuntas ao largo das Canárias e no continente africano e Madrid intensificou o apoio aos imigrantes que chegaram às suas costas. [REACÇÕES]

Não sem forte contestação interna e mesmo a nível europeu. Primeiro das próprias Canárias, que acusaram Madrid e as restantes regiões espanholas de não partilharem o problema, deixando para o arquipélago as dificuldades de acolher os imigrantes. [BACKGROUND/REACÇÕES]

Depois, do Partido Popular (PP) que acusou o governo de politizar o problema distribuindo os recém-chegados por regiões governadas pelo partido da oposição. E inclusive de países vizinhos, como a França que condenou os programas de amnistia e legalização em massa levado a cabo pelo governo socialista espanhol em 2005. [BACKGROUND/REACÇÕES]

Embora a meio do ano o fluxo de imigrantes ilegais tenha diminuído, o problema está longe de estar solucionado: as redes continuam activas, dezenas de milhares de pessoas estão nos portos de origem e de trânsito à espera de poder embarcar e os pontos de partida são cada vez mais difíceis de controlar. [EVENTO/COMENTÁRIO]

Ao mesmo tempo, é cada vez maior o número de menores que empreende a viagem, aproveitando o facto de o governo espanhol não deportar os jovens imigrantes ilegais. Para os pais são, tragicamente, um investimento a médio prazo, já que poderão enviar dinheiro para casa quando, depois de atingirem a maioridade e ficarem a residir em Espanha, começarem a trabalhar. [COMENTÁRIO/ORIENTAÇÃO]

Os mais cínicos dizem, entretanto, que se não fosse a mediatização dos casos de imigrantes

que chegam por barco, o problema não teria assumido as proporções que assumiu. [REACÇÕES/COMENTÁRIO]

Dizem mais, que os principais pontos de entrada de ilegais não são as costas das Canárias, mas sim os aeroportos internacionais onde chegam diariamente, precedentes da América Latina e do Leste europeu, centenas de imigrantes à procura do sonho europeu. [REACÇÕES/COMENTÁRIO]

Um sonho que para muitos termina na deportação, apesar de tudo com sorte, ou num naufrágio trágico, para os menos afortunados, que na maioria dos casos nem chegam a merecer notícia. [EVENTO/COMENTÁRIO]

Fotografia e aspectos gráficos:

A matéria ocupa uma posição gráfica de destaque ocupando dois terços da página em vertical onde metade é ocupada pela fotografia que traz um grupo de homens, negros, jovens e adultos, com roupas que conferem baixo estatuto. A fotografia é em preto e branco, o ambiente é precário e nocturno com um primeiro plano e pouca profundidade de campo.

Anexo B

Correio do Minho, 12 Janeiro, p. 21.

Sporting de Braga: Andrade apresenta-se como grande esperança (chamada)

“Não vim para um clube qualquer” (título)

Andrade fica com a camisola 16 e já pode alinhar pelo Sporting de Braga na Liga Portuguesa (legenda da foto)

Paulo Machado (assina a matéria)

O brasileiro Andrade Amaral foi ontem apresentado, na companhia de António Salvador, como reforço do Sporting de Braga. Acertou contrato por três anos e meio, no caminho do sonho em jogar na Liga dos Campeões. [LEAD]

O atleta chegou no início da semana em Braga, iniciou os trabalhos na quarta-feira e ontem deu cara como reforço do plantel arsenalista, seguindo-se a Alberto Rodriguez na lista das aquisições já confirmadas pelo clube bracarense neste período. [BACKGROUND]

O projecto do clube bracarense, em suma, parece ter cativado o médio de 25 anos, daí a sua opção em representar o clube, colocando de parte algumas propostas que choveram de clubes de nomeada no Brasil. Por outro lado, esta é a primeira vez que o jogador deixa o seu país, perseguindo o sonho em jogar na Liga dos Campeões. “Não vim para um clube qualquer. Sei que não vim para uma equipa mediana em Portugal, mas sim para uma grande equipa que está na luta pelos primeiros lugares e pelo acesso à Liga dos Campeões e esse é um grande sonho meu, jogar na Liga dos Campeões”, apontou o novo reforço do plantel arsenalista, revelando motivação no desafio que tem pela frente. [BACKGROUND/CONSEQUÊNCIAS]

Apesar do aspecto franzino, Andrade pauta-se como um jogador muito cotado no Brasil, colhendo a distinção de segundo melhor jogador naquele país a actuar no meio-campo. Tornou-se figura de proa no seu clube, Vasco da Gama, e despertou atenção do mercado europeu. O Atlético de Madrid (Espanha), também, esteve na sua peugada, mas o Braga jogou na antecipação, adquirindo o passe do futebolista que estava em final de contrato com o Vasco da Gama. [ORIENTAÇÃO/COMENTÁRIO]

O “casamento” – como disse ontem António Salvador – apenas ficou consumado esta semana, depois de alguns entraves que surgiram nas negociações. E tudo por causa do braço-de-ferro assumido pelo presidente do clube minhoto. Andrade chegou a estar em Braga, ainda em dezembro, na mesma altura que Rodriguez, fez exames médicos, mas a sua transferência foi cancelada por um desencontro de verbas. Salvador mostrou-se inflexível nas exigências do atleta e do seu representante. [REACÇÕES/EVENTO]

Uma vez mais, o presidente do clube saiu vencedor deste duelo. “Gostei muito do Braga. Era um clube que já acompanhava bastante pela televisão e pela internet, contando com uma grande estrutura. Cedi em algumas coisas porque queria vir mesmo para aqui”, confessou o atleta. Andrade retirou o chapéu ao seu novo patrão, deixando elogios a António Salvador. “O presidente está cá há três anos, tem tudo em dia com os jogadores, deu para ver que é uma pessoa séria e é muito elogiado não só aqui em Portugal como no Brasil”, apontou o futebolista. [REACÇÕES/COMENTÁRIO]

Caracterizado como um jogador de “excelente qualidade técnica” e exímio na marcação de livres, resta aos adeptos bracarenses esperarem para ver em acção aquela que se pauta como a mais recente promessa no clube arsenalista. “Espero ajudar o clube com o meu futebol, seja muito brilho no campo para prestigiar o clube”, constatou o jogador. [COMENTÁRIO]

Fotografia e aspectos gráficos:

A matéria é de página inteira onde metade é ocupada pela fotografia. A imagem é a do jogador com a camisola do clube e o dirigente do Sporting em um aperto de mão. Ambiente de confraternização e acolhida. Fotografia em plano americano, preto e branco, com profundidade de campo onde é possível identificar o ambiente de conferência de imprensa e o painel dos patrocinadores do clube como fundo. A matéria tem chamada na primeira página com a fotografia principal sempre em clima de confraternização entre o presidente e o jogador.

ANEXO C

L’Adige, 17 Janeiro, p.31.

La denuncia: Ad accusarlo una giovane brasiliana. Rito abbreviato il prossimo 27 marzo (chamada)

“Ha cercato di violentarmi” (título)

E un uomo di 42 anni di Ala finisce nei guai (subtítulo)

VIOLENZA. La Procura della Repubblica di Rovereto accusa di violenza sessuale un uomo di 42 anni di Ala che avrebbe molestato una giovane brasiliana (legenda da foto)

Paolo Liserre (assina a matéria)

L’accusa è pesantissima: «violenza sessuale». Ma tant’è e la Procura non sembra intenzionata a fare passi indietro. Agli atti c’è la parola di lei contro quella di lui. Lei che lo accusa di aver cercato di violentarla; lui che si difende, ammette di aver al massimo allungato una mano ma mai di aver usato violenza nei confronti di quella ragazza, di aver cercato di costringerla ad un rapporto senza il suo consenso. [LEAD/COMENTÁRIO]

Sta di fatto che la procura della Repubblica ha chiesto il rinvio a giudizio per un uomo di 42 anni di Ala comparso ieri mattina davanti al gup di Rovereto Michele Cuccaro assieme al suo legale di fiducia, l’avvocato Stefano Trinco. La difesa ha chiesto il rito abbreviato, richiesta accolta dal giudice e il tutto è stato rinviato alla prossima udienza in calendario il 27 marzo. [REACÇÕES]

La contestazione prende le mosse da un episodio avvenuto la sera del 14 luglio di due anni fa. Al volante della sua auto, dalle parti della zona industriale di Rovereto, l’uomo di Ala scorge sul ciglio della strada una ragazza, 23 anni, di nazionalità brasiliana. La ragazza sta chiedendo un passaggio per andare in centro. [BACKGROUND]

L’uomo si ferma, si offre di accompagnarla e la ragazza sale in macchina. Ad un certo punto, stando al racconto della ragazza e alle accuse mosse dalla procura, l’uomo avrebbe allungato una mano appoggiandola sulla coscia di lei. Pensando probabilmente che lei ci sarebbe stata. Nulla di più sbagliato. La ragazza risponde per le rime e a tono dice all’uomo che lei non è mica una prostituta. Atteggiamento che non deve aver scoraggiato il quarantaduenne alense che, sempre secondo

l'accusa, con la stessa mano avrebbe preso la testa di lei cercando di portarla verso le sue zone intime. A quel punto per la giovane sudamericana la misura era ampiamente colma. Ha intimato all'uomo di fermarsi e lui effettivamente si è fermato, in prossimità del centro di Rovereto. [BACKGROUND]

Probabilmente il quarantaduenne alense il giorno dopo non ci ha più pensato, o meglio ha pensato che la storia si chiudesse qui. E invece la ragazza brasiliana non si è fermata e ha presentato denuncia per «violenza sessuale». Da qui l'inchiesta e adesso l'epilogo finale davanti al gup di Rovereto. [CONSEQUÊNCIAS/REACÇÕES]

Fotografia e aspectos gráficos:

A fotografia ocupa menos de 7% da página, localizada no centro inferior da página. A imagem é de uma mulher sentada ao chão com a cabeça baixa que abraça as pernas. Fotografia em preto e branco com enquadramento superior dando ao observador uma visão de superioridade. Nos limitamos à verificar que o texto fotográfico não está em concordância com o texto escrito, por este ter representado a mulher como “culpada” e aquele como “vítima”.

ANEXO D

Trentino, 22 Janeiro, p.10.

Brutta avventura ieri all'interno della recinzione violata da quattro extracomunitari (chamada)

I ladri messi in fuga dai cani (título)

Nel giardino di una casa bifamiliare alla Grotta di Villazzano (subtítulo)

TRENTO. Brutta sorpresa, ieri pomeriggio, nel cortile dell'abitazione, alla Grotta di Villazzano, per il proprietario di una casa bifamiliare: “Il fruscio che ho sentito e che ho attribuito alla presenza di mio padre in giardino - ha raccontato l'uomo ad una volante della Polizia - proveniva invece dal calpestio di quattro extracomunitari che hanno saltato la recinzione esterna e che ormai stavano per entrarci in casa”. [LEAD/COMENTÁRIO]

Quando se li è trovati di fronte naturalmente ha domandato che cosa facessero nel suo cortile: “Cerchiamo gatto”, ha risposto uno di loro con un italiano stentato. “Sicuramente erano malintenzionati e sono scappati alla vista dei cani, oltre che alla minaccia che avrei chiamato la polizia, così come ho fatto. Naturalmente mi domando che cosa sarebbe successo se fossi stato costretto ad affrontarli da solo senza il cane”. [REACÇÕES/COMENTÁRIO]

La vicenda si è chiusa con l'amaro in bocca, perché la polizia benché intervenuta tempestivamente non ha trovato traccia dei quattro extracomunitari che si sono dileguati in brevissimo tempo dalla Grotta di Villazzano, sperando evidentemente di aver più fortuna la prossima volta. [COMENTÁRIO/ORIENTAÇÃO]